

Serviço social

na contemporaneidade:

Fundamentos e
atuação profissional

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022



Serviço social

na contemporaneidade:

Fundamentos e
atuação profissional

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Serviço social na contemporaneidade: fundamentos e atuação profissional

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social na contemporaneidade: fundamentos e atuação profissional / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0250-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.503223005>

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviço social na contemporaneidade: Fundamentos e atuação profissional* é composta por 08 (oito) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo, analisa a ampliação das desigualdades de gênero na vida das mulheres no contexto pandêmico e suas implicações para a atuação do Assistente Social.

Já o segundo capítulo, discute a dimensão investigativa e a produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social enquanto estratégia de qualificação e debate das demandas socialmente postas à atuação profissional.

O terceiro capítulo, por sua vez, discute a atuação do Assistente Social na política de saúde pública, as condições objetivas de atuação e as demandas postas no contexto pandêmico.

O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa acerca dos conflitos socioambientais diante na sociedade do capital em tempos de pandemia de Covid-19.

Já o quinto capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da *potencialidade do Programa Bolsa Família em provocar mudanças nas condições de vida dos seus usuários*, no período de 2007/2014.

O sexto capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca do acesso ao Programa Prestação Continuada via judicialização.

O sétimo capítulo traz reflexões sobre a contribuição do Serviço Social no âmbito do judiciário, os limites e as possibilidades de atuação.

E finalmente o oitavo capítulo discute a mulher na atual conjuntura, inserida nas complexas configurações do mercado de trabalho e funções diversificadas na vida cotidiana.


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES E PANDEMIA: O AUMENTO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO

Cintia Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230051>


CAPÍTULO 2..... 11

PRODUZIR X REPRODUZIR: PENSANDO A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Jodeylson Islony de Lima Sobrinho

Carla Montefusco de Oliveira

Elisa Cristiane de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230052>

CAPÍTULO 3..... 23

SERVIÇO SOCIAL E A PANDEMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO EM UNIDADE PROVISÓRIA DE ISOLAMENTO

Mayla Stella do Nascimento Ferreira

Kellyane de Santana Ricardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230053>


CAPÍTULO 4..... 35

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E VULNERABILIDADE SOCIAL NO LIXÃO CÉU AZUL NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE – PE

Isabella do Nascimento Silva

Eduardo Gaspar Chaves Cavalcanti da Silva

Rosiglay Cavalcante de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230054>

CAPÍTULO 5..... 46

UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SEUS REBATIMENTOS NAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS SEUS USUÁRIOS

Cryslaine Pinheiro da Silva

Ana Cristina Brito Arcoverde


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230055>

CAPÍTULO 6..... 56

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: EM BUSCA DE UMA EFETIVA PROTEÇÃO SOCIAL

Ana Paula Mafia Policarpo

Maria Gilzônia Mota Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230056>


CAPÍTULO 7..... 67

O IMPORTANTE TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO

DO PODER JUDICIÁRIO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE

Adelcio Machado dos Santos

Silvania da Silva Machado dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230057>

CAPÍTULO 8..... 81

A MULHER E/ NO TRABALHO: PODER E EMANCIPAÇÃO (UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA FIGURACIONAL)

Vanessa Pereira Araújo

Gláucio Campos Gomes de Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5032230058>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 93

ÍNDICE REMISSIVO..... 94

CAPÍTULO 2

PRODUZIR X REPRODUZIR: PENSANDO A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 02/05/2022

Jodeyson Islony de Lima Sobrinho

<http://lattes.cnpq.br/7819108340566107>

Carla Montefusco de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/8840103320001811>

Elisa Cristiane de Souza

<http://lattes.cnpq.br/3503372804239737>

RESUMO: A arte de fazer pesquisa na área do Serviço Social, não se limita ao campo acadêmico, pelo contrário, é essencial no contexto do exercício profissional. Dessa forma, esse artigo busca refletir sobre a pesquisa em Serviço Social, considerando a dimensão investigativa da profissão, sob o ímpeto da reconfiguração da sociabilidade do capital. A pesquisa ora apresentada, de caráter explicativo, utilizou como estratégias de investigação os levantamentos bibliográfico e documental. Destacamos, portanto, a produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social como estratégia viabilizadora do aprofundamento das reflexões sobre as mediações que constituem os processos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Serviço Social; Atitude investigativa; Projeto Ético-Político.

PRODUCE X REPRODUCE: THINKING ABOUT SOCIAL WORK RESEARCH IN CONTEMPORARY TIMES

ABSTRACT: The art of doing research in the area of social work, not limited to the academic field, however, is essential in the context of professional practice. Thus, this article aims to reflect on the research in social work, considering the size of the investigative profession, under the impetus of the reconfiguration of the capital of sociability. The research presented in explanatory character, used as research strategies the bibliographic and documentary surveys. We emphasize, therefore, the production of knowledge in the context of Social Work as enabler strategy of deepening reflections on the mediations that constitute social processes.

KEYWORDS: Social Work Research; Investigative Attitude; Political-Ethical Project.

1 | INTRODUÇÃO

O processo criativo de materialização da pesquisa não se reduz ao ato de desenvolver regras preestabelecidas, com propósitos científicos. Para pensar, propor e fazer pesquisa importa a criatividade, a disciplina e, principalmente, as motivações para confrontar o desejo do/a pesquisador/a com a realidade concreta¹.

Ancorada epistemologicamente no

¹ O presente artigo resulta das reflexões empreendidas nas disciplinas de pesquisa social ministradas nos âmbitos de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), bem como das atividades realizadas nos grupos de estudos e pesquisa Ética, Trabalho e Direitos (GEPTED) e Trabalho, Questão Urbano - Rural-Ambiental, Movimentos Sociais e Serviço Social (QTEMOSS).

materialismo histórico-dialético, as reflexões aqui apresentadas foram realizadas por meio de levantamentos bibliográficos e documentais. De cunho explicativo, a investigação consubstanciada nesse texto, buscou refletir sobre a pesquisa como dimensão constitutiva/constituente do processo da formação e do exercício profissional do/a assistente social, considerando, sobremaneira, as determinações econômicas, políticas, sociais e culturais de uma sociedade na qual impera o modo de produção capitalista.

Para tanto, inicialmente, discorreremos sobre as determinações conjunturais que interferem na forma de produzir e de reproduzir a educação e a pesquisa na sociabilidade contemporânea. Em seguida, discutiremos a atitude investigativa na particularidade do Serviço Social e o seu significado para a produção do conhecimento crítico. Para, finalmente, refletirmos sobre a pesquisa como elemento de fortalecimento das dimensões práticas e intelectivas da profissão.

21 A ARTE DE FAZER PESQUISA E SUAS DETERMINAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS

Assumimos, como ponto de partida desse trabalho, as inflexões que a pesquisa científica sofre com as determinações de uma sociedade que emana da exploração da classe trabalhadora, da flexibilização dos direitos trabalhistas e sociais, e da precarização das condições de vida e de trabalho. Afinal, sabemos que o maior interesse do capital se refere ao crescimento das taxas de lucro, e, é em função dessa prerrogativa que se desenvolve toda a sua lógica, considerando que pela própria natureza do capitalismo, a retomada do aumento das taxas de lucros só é possível por meio da intensificação da exploração da classe trabalhadora (TONET, 2009).

O processo de reordenamento cíclico dos mecanismos de organização do sistema capitalista tem como finalidades essenciais a manutenção e o aumento das taxas de lucratividade. Nos termos da reestruturação produtiva, que se processa desde as últimas décadas do século XX, a flexibilização dos processos e das garantias do trabalho se colocam como prementes.

Em face da necessidade de conter as contradições inerentes ao esgotamento do fordismo/taylorismo, através do modo de organizar a produção toyotista, vão sendo adotadas formas de “acumulação flexível” que modificaram os processos de organização e gestão da força de trabalho, provocando o aprofundamento da exploração da classe trabalhadora, com o intermédio da heterogeneização, flexibilização, terceirização, pejotizações e outras formas de precarização da força de trabalho.

Em síntese, a reestruturação produtiva transformou a forma de produzir, agir e administrar a força de trabalho, com a perspectiva de aumentar a lucratividade e o poder às custas da intensificação da exploração da classe trabalhadora. Isso determinou a procura e a seleção acurada de uma nova força de trabalho, isto é, um trabalhador adaptado às novas exigências do capital.

O conhecimento e o saber tornaram-se “produtos-chaves” aos olhos empresariais. Se antes, as linhas de montagem exigiam que os trabalhadores e trabalhadoras executassem apenas uma ínfima parte de uma determinada mercadoria, nos moldes da produção flexível, os/as trabalhadores/as passam a executar múltiplas tarefas, às vezes operando mais de uma máquina diferente, ao mesmo tempo. Nas palavras de Antunes (2013, p. 361): “Se antes o trabalhador era o gorila ou o boi, agora é o trabalhador polivalente. Aliás, curioso. Nem trabalhador ele é mais. É colaborador”.

Repercuta, então, sobre a classe trabalhadora consequências que, para além das modificações objetivas no trabalho, atingem as dimensões pertinentes à subjetividade dos sujeitos. O perfil de trabalhador mecânico e quantitativamente produtivo, típico do taylorismo/fordismo, vai dando lugar a um perfil no qual a produtividade é igualmente exigida, entretanto, abre-se espaço para a criatividade assistida. Ou seja, estende-se o campo de atuação para o/a trabalhador/a com elevada capacidade “criativa” de entendimento das demandas do mercado, bem como na resolução de problemas produtivos.

As funções de planejamento e execução tão distintas e distantes no taylorismo/fordismo fundem-se sob o ideário de que todos/as os/as trabalhadores/as são igualmente capazes de contribuir para o sucesso das organizações. Em meio a essa fusão o/a trabalhador/a é incentivado/a à qualificação contínua, já que a manutenção do emprego seria, no universo ideológico discursivo da sociabilidade contemporânea, resultado dos esforços individuais no desenvolvimento de habilidades úteis às organizações produtivas. Essas transformações implicaram em mudanças na forma de preparar a classe trabalhadora para o mercado de trabalho.

No modelo toyotista, a escola é flexível, mas também é enxuta. No aspecto pedagógico, é uma escola do “aprender a aprender” o processo de produção e circulação rápida das mercadorias, sem qualquer preocupação com as questões históricas, sociais e políticas. Nesse contexto, o que vale é o aprender o conhecimento “técnico” exigido pelo capital, para ser inserido no mercado de trabalho, isto é, não há tempo para a reflexão e a apreensão dos conhecimentos necessários para compreender o conjunto da sociabilidade na qual se vive (ANTUNES, 2013).

Assim, em plena era da informatização do trabalho no mundo maquinal digital, vem ocorrendo também um processo contraditório, marcado pela informalização do trabalho (trabalhadores sem direitos), presente na ampliação dos terceirizados/subcontratados, flexibilizados, trabalhadores em tempo parcial, teletrabalhadores, potencializando exponencialmente o universo do trabalho precarizado. (ANTUNES, 2020, p. 123).

No Brasil, esse processo de reestruturação produtiva se consolida a partir dos anos de 1990, em resposta à necessidade de integração a um mercado mais competitivo e condicionado pela nova dinâmica de acumulação de capital, o que possibilitou uma redefinição nos processos de produção, organização e gestão do trabalho, repercutindo

nas mais variadas “dimensões da vida humana” (TONET, 2009).

Essa análise torna-se preponderante para refletirmos sobre a arte de pensar e fazer pesquisa na contemporaneidade, pois os fundamentos socioculturais expressos em uma sociedade de classes encerram tais configurações. O conjunto das modificações societárias gestadas no âmbito da reestruturação produtiva acaba por colocar como premente ao alcance de um posto no mercado de trabalho, a absorção de saberes e competências que se manifestem de forma imediatamente útil à resolução de problemas no campo produtivo. O conhecimento supostamente inovador aparece como aquele capaz de dar conta de responder de forma rápida às demandas do capital, de tal maneira que, o excesso de reflexão se configura como desnecessário, tendo em vista a urgência das demandas.

O modo de pensar, ensinar e agir, numa sociedade capitalista, expressa a perspectiva de classe que informa o conhecimento necessário à sua reprodução, isto é, não importa pensar e debater criticamente, mas sim disseminar conhecimentos que atendam as necessidades de autorreprodução e/ou de acumulação do capital.

Nessa sociabilidade não importa atender as necessidades da humanidade, mas sim organizar a produção para alcançar a lucratividade. Assim, as políticas sociais, dentre elas a de educação, são estruturadas para a formação e a manutenção da mão-de-obra necessária ao sistema. Isso não significa negar os avanços no âmbito educacional, mas pensar que esses avanços não rompem com a lógica de reprodução do capital.

Compreende-se, portanto, os fundamentos que configuram a política educacional brasileira sob uma perspectiva de formar indivíduos para atender as demandas do mercado, isto é, de formar indivíduos que aceitam a ordem vigente do capital, sem qualquer questionamento ou debate. Nesse processo, ressaltamos a atuação e intervenção dos organismos internacionais na política educacional dos países de capitalismo dependente, dentre eles o Brasil, pois esses exigem dos governos a tarefa de realizar ajustes estruturais e reformas socioeducacionais, para alcançar as metas consideradas necessárias a esses países.

Esse processo revela a tendência da burguesia em exigir estratégias produtivas de maior nível educacional, com a finalidade de formar sujeitos adaptados ao padrão de produção e de consumo do sistema capitalista. Assim, as reformas consistem em propostas que cooptam a subjetividade da classe trabalhadora, sob a aparência de estar implementando uma política inclusiva dessa classe, como é o caso dos projetos educacionais de alargamento do ensino superior, seja com o financiamento do ensino nas instituições privadas e/ou à distância.

Em meio a esse contexto, o ensino superior, vem se reconfigurado como um espaço mercantilizado que forma, massivamente, intelectuais colaboracionistas à ordem do capital, por meio da certificação em larga escala imposta. Essa é uma das reformas educacionais que se apresentam sob a aparência de uma política inclusiva, mas o que, na verdade, constatamos é uma abertura da educação superior como amplo e lucrativo campo

de exploração para os grupos de empresários.

Em consonância com esse debate, Demo (2008, p.11) defende que é recorrente nas Universidades a prática de “dar e escutar aulas, tudo no mais tranquilo instrucionismo”, isto é, ao invés de formar, educar e potencializar a capacidade crítica do indivíduo sucumbe-se ao exercício de treinar, domesticar e adestrar os/as estudantes num perfeito processo de copiar e recopiar as aulas. Essa estrutura dificulta o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, pois esse requer autonomia e participação ativa e consciente para pensar; aprender a aprender; e refletir sobre o que está sendo repassado pelos/as docentes em sala de aula.

O processo educativo deve contribuir com a apropriação dos conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos, considerados como um “patrimônio acumulado” que, disseminado ao longo da história da humanidade, permite que o indivíduo se construa e reconstrua como membro do gênero humano, contribuindo com a reprodução do ser social. Nesse sentido, em uma sociedade de classes o interesse da ordem burguesa vai atravessar a estrutura da política de educação, visando manter a ordem vigente e interferindo diretamente na elaboração de planos, programas e/ou propostas do âmbito educacional (TONET, 2005b).

Na esteira desse processo, a produção do conhecimento através da pesquisa torna-se elemento componente de uma educação reflexiva e crítica², o que demanda tempo e esforço para o processo de construção de saberes. Essa construção de saberes, que rompa com um conhecimento puramente imediatista e superficial, é originária de uma concepção de conhecimento que prima pela apreensão das mediações que constituem a realidade, considerando as relações que operam no interior das articulações dinâmicas e contraditórias entre as várias estruturas sócio-históricas, abrindo-se a possibilidade de trabalhar na perspectiva da totalidade (PONTES, 1997).

Ao tratar da pesquisa como essencial à produção de conhecimento remete-se ao fato de colocá-la para além dos problemas remotos, isto é, numa perspectiva de dar conta do concretismo da realidade o que implica num desafio às instituições universitárias na atualidade, como defende Chauí (2001) ao afirmar que as universidades são instituições sociais, exprimindo a sociedade da qual faz parte, numa expressão historicamente determinada, de uma sociedade também objetivamente determinada.

Nessa perspectiva, o projeto de formação profissional gestado no âmbito do Serviço Social, ao longo dos anos de 1990, direciona-se a atender as exigências (re)configuradas na contemporaneidade, decorrentes das profundas alterações verificadas no mundo do trabalho, com repercussões na relação capital/trabalho, nas políticas sociais e na esfera cultural.

² Crítica no sentido de considerar as múltiplas determinações ou fundamentos históricos e sociais que deram origem a determinado fenômeno social, possibilitando compreender a sua natureza mais profunda, isto é, superando o que lhe é imediato.

De acordo com Iamamoto (2008) o debate provocado a partir da perspectiva de elaborar um projeto profissional coletivamente representou um “salto de qualidade” na preparação acadêmica e profissional para o Serviço Social, implicando numa relação de ruptura e continuidade do projeto anterior, isto é, se mantiveram os avanços consolidados nos anos de 1980, mas propuseram mudanças com vista a superar os impasses e as defasagens.

De acordo com Mendes e Prates (2007), as novas diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, aprovadas pela Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Serviço Social (ABPESS) em 1996, viabilizam um aporte de material fundamental para que possamos fortalecer argumentos e reiterar nossas opções ético-políticas e teórico-metodológicas, pautadas por uma perspectiva radicalmente democrática e emancipatória. Portanto, ultrapassar a barreira da produção de saberes meramente atrelados aos problemas e questões práticas do cotidiano, implica considerar que se vive em um contexto de intensa complexidade social, exigindo uma elaboração teórica que se configure como ação para além do imediato aparente, e que resista a desembocar na desqualificação da teoria, e muitas vezes, num “ativismo superficial” (TONET, 2005a, p.131).

Dessa forma, na especificidade do Serviço Social, a dimensão investigativa da profissão e as reflexões endógenas da categoria também são perpassadas pelas condições objetivas constitutivas da sociabilidade capitalista. A arte de fazer pesquisa na área de Serviço Social não está subsumida, somente, ao mundo acadêmico, pelo contrário, ela, também, se autoconstrói e determina todo o contexto do exercício profissional, já que é impossível pensar a pesquisa crítica em Serviço Social desconsiderando os fundamentos ontológicos de construção do ser social, visto que, o trabalho está emaranhado pela relação de unidade dialética entre teoria e prática.

3 | A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL: UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA

A realidade social é movida por um conjunto de contradições, e é nesse contexto que o/a profissional de Serviço Social é chamado a intervir. Por conseguinte, essa intervenção se dá a partir da apreensão dessas contradições, o que o habilita a realizar as mediações necessárias à intervenção qualificada. A pesquisa crítica permite ao/a profissional, em seu processo de abstração intelectual, fazer a síntese do movimento do real, a partir de suas contradições eminentes. Tal postura investigativa permite que o/a profissional estabeleça condições de construir mediações capazes de potencializar a possibilidade dessa intervenção na perspectiva do projeto ético-político da profissão.

E, para assegurar uma direção pautada nos princípios do projeto ético-político profissional é necessário que o/a assistente social apreenda, através do processo de pesquisa, as condições particulares nas quais se encontram inseridos/as, sejam no contexto da universidade e/ou do exercício profissional, já que a profissão está inscrita no

processo de produção e reprodução das relações sociais.

A pesquisa, assim, se revela como instrumental imprescindível e preponderante aos procedimentos diários do exercício profissional, pois os desafios cotidianos exigem do/a assistente social um domínio de informações necessárias à identificação de estratégias e instrumentos a serem utilizados.

Nesse sentido, apontamos a importância do pensamento crítico marxista para a apreensão da realidade contemporânea, o que tem levado o Serviço Social brasileiro, de forma hegemônica, incorporar os fundamentos teórico-políticos da tradição marxista, no processo da pesquisa em Serviço Social. Portanto, ratificamos a necessidade de empreendermos uma análise radical nos fundamentos da realidade social, reconhecendo, ainda, a existência do pluralismo teórico-metodológico presente na profissão.

Compreendendo que os processos de trabalho dos sujeitos sociais encerram em si, dimensões prático-intelectivas (IAMAMOTO, 2008), ao dimensionar a realidade se o/a assistente social, não apreende as determinações sócio-históricas da demanda posta no seu exercício profissional, acaba por dar respostas superficiais e imediatas, que atendem apenas as dimensões aparentes dessa demanda.

Nessa linha de debate, destacamos a necessidade do/a assistente social pensar, compreender e analisar a realidade social na sua complexidade, isto é, desenvolver um esforço intelectual capaz de apreender a essência dessa realidade na sua mediaticidade. O exercício da pesquisa, assim, se apresenta como instrumento necessário à atuação profissional, pois só com a apreensão do real, na sua essência, é possível romper com os “tipos de intervenção” meramente focalistas, pragmáticas, superficiais e imediatistas.

A direção social e o próprio compromisso ético-político da categoria profissional exigem que o/a assistente social se firme numa realidade concreta, isto é, apresente a capacidade de decifrar o real sob o viés de superar aquela visão e/ou interpretação imediatista e superficial da realidade social, reafirmando o seu compromisso com um projeto mais amplo de transformação social. Nesse sentido, destacamos o suposto assinalado por Pereira (2005, p. 18, grifo do autor): *“de que a pesquisa longe de ser um luxo intelectual é uma necessidade de realização conseqüente da profissão e condição de possibilidade de rupturas com atitudes e práticas voluntaristas, tópicas e impensadas”*.

De acordo com Bourguignon (2007, p.49) “a pesquisa representa um desafio permanente para os profissionais que pretendem ser críticos e propositivos no atual cenário nacional e em relação ao processo de formação profissional”. Nesse interim, mostra-se, a necessidade de uma formação profissional alinhada à dimensão crítica-reflexiva da qual pauta o projeto ético-político do Serviço Social, possibilitando um adensamento teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo, e, alinhado, à dimensão investigativa, vinculando a prática profissional à perspectiva da pesquisa.

No contexto da formação acadêmico-profissional é que o/a assistente social se apropria dos conhecimentos necessários à dimensão investigativa da profissão, ensejada

na unidade da relação teoria e prática, o que, nos remete a afirmar que toda a prática profissional, portanto, encerra uma dimensão intelectual e uma interventiva, seja no âmbito das políticas setoriais seja no ensino de Serviço Social. Desse modo, é a partir dos idos de 1990, que no âmbito do Serviço Social, o processo de formação profissional, segundo Guerra (2009, p. 702), “dispõe de um projeto pedagógico que contempla um conjunto de valores e diretrizes, que lhe dão a direção estratégica e contempla um determinado perfil profissional”.

No que se refere ao processo investigativo do fazer pesquisa, Guerra (2009) nos aponta três níveis dessa realidade: o primeiro pautado no senso comum, arrolado no empirismo, no superficial; o segundo se configura na condição de entender a realidade, ou seja, ultrapassa o superficial, mas ainda se limita à condição de ver o imediato, o que está posto, o aparente; e o terceiro, que se vincula à perspectiva de desvelar a realidade, de ir à fundo, ultrapassar o aparente, sem destituí-lo de seu papel, mas que consegue ensejar uma análise que vai às raízes dos elementos constituintes e constitutivos da realidade social, ao qual, se remete ao próprio processo de transformação da realidade.

É nessa última forma de fazer pesquisa que o Serviço Social brasileiro vem garantindo sua hegemonia, mesmo que os tempos atuais não sejam – diga-se de passagem, não são – os melhores para a viabilização desse processo investigativo. Contudo, ao aceitarmos passivamente determinada forma de fazer conhecimento, sem realizar as mediações necessárias (analisá-lo, criticá-lo e, se for o caso, negá-lo) estamos corroborando com o próprio processo de reprodução passiva das relações sociais capitalistas.

Nessa mesma direção, Pereira (2005) assinala que a revalorização do viés pragmático no enfrentamento das “necessidades sociais” e dos “novos riscos sociais”, na contemporaneidade, implica na dificuldade de apreensão da pesquisa como processo “integral” e “intrínseco” do exercício profissional. Essa tendência determina a visão equivocada do Serviço Social como uma atividade que não exige esforços investigativos de apreensão da realidade, pois atua na intervenção ou na prestação de serviços, o que não condiz com o direcionamento do projeto ético-político profissional.

De acordo com Iamamoto (2007, p.137):

[...] A pesquisa é um requisito fundamental ao conhecimento da realidade e não pode ser vista como mera atividade complementar ao trabalho do assistente social. Para mim, é uma dimensão constitutiva desse trabalho, assim como a ética é transversal ao exercício e à formação profissional.

Guerra (2009, p. 707) afirma que é, somente, a partir da pesquisa crítica, que podemos realizar uma imersão na realidade social, configurada num “processo sistemático de ações, visando investigar/interpretar, desvelar um objeto que pode ser um processo social, histórico, um acervo teórico ou documental”, considerando que a realidade social é uma totalidade que emerge, cotidianamente, determinações que se compõem numa perspectiva totalizante.

O conhecimento da realidade se dá a partir de sucessivas aproximações, já que não a concebemos por meio de verdades absolutas, mas como uma verdade socialmente e historicamente determinada. Setúbal (2007, p.70) nos assevera que:

A pesquisa é um dos procedimentos teórico-metodológicos que, ao ser incorporado à prática profissional, poderá levar o assistente social a reinventar, reconstruir e até construir um vir a ser para o Serviço Social, a partir da eliminação da consciência acomodada e até adormecida. Permite uma autoanálise e revisão permanente dos que a praticam, uma compreensão do outro, com mais tolerância; o repensar o dia, o obrigado a ouvir e a aceitar, por ser procedente da autoridade produtora do conhecimento já reconhecido no meio da intelectualidade, ou da autoridade decorrente da função institucional.

Dito isso, se não tivermos fulgente a direção social a ser impetrada na intervenção profissional, recaímos na velha perspectiva fatalista de que nada podemos fazer para transformar essa realidade. O que nos leva a pensar, na cena contemporânea, os rumos que a pesquisa em Serviço Social tomará, já que essa postura investigativa se constrói pela via da formação profissional – graduação e pela via da educação permanente – a exemplo da política de educação permanente do conjunto CFESS/CRESS – na perspectiva de contribuir na transformação do trabalhador num sujeito político capaz de alterar a realidade.

Faz-se premente, então, a necessidade de incorporar a atitude investigativa como dimensão essencial da formação e do exercício profissional. A pesquisa se coloca, portanto, como condição para superar a defasagem entre o discurso genérico acerca dos determinantes da realidade social e o desvelamento das possibilidades concretas de ação contidas na realidade (IAMAMOTTO, 2014). Nesse mesmo caminho Guerra aponta que (2009, p.715),

Se o conhecimento crítico é um caminho para a liberdade, autonomia, competência e compromisso, não se compreende os novos cenários, não se enfrenta a barbárie social, não se combate a ofensiva neoliberal, não se estabelece alianças com a sociedade civil organizada, não se alcança novas legitimidades profissionais, não se efetiva os princípios e valores do projeto profissional, não se forma profissionais críticos e competentes, sem a pesquisa científica.

Nesse sentido, a preocupação com o sujeito-cidadão no processo da pesquisa, quando direcionada pela tradição crítica-dialética, assume uma centralidade na perspectiva de mobilizar meios/instrumentos que viabilizam o atendimento qualificado àquela demanda no espaço do exercício profissional e/ou instrumentalizar os segmentos populares quando feita no âmbito da academia.

O conhecimento produzido deve ser configurado, por dentro de uma direção estratégica, visto que é nessa direção que se materializa o projeto ético-político nos processos concretos de transformação do real, o que possibilita potencializar a maturidade intelectual por dentro da própria profissão, mantendo o diálogo com outras áreas do conhecimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão investigativa da profissão é perpassada pelas contradições inerentes a sociedade capitalista de produção, o que coloca para os/as assistentes sociais, nos diversos espaços sócio-ocupacionais, o desafio de construir processos de compreensão da realidade que fomentem o desenvolvimento de ações profissionais crítico-reflexivas. Isso significa que não é possível pensar, planejar e desenvolver pesquisas sem considerarmos os determinantes (sociais, econômicos, políticos e culturais) que repercutem tanto no processo de constituição da realidade social, como no de construção do Serviço Social, nas suas dimensões teóricas, metodológicas, éticas, políticas, técnicas e operativas.

O exercício de pesquisar trata-se de um processo sistemático de indagação da realidade observada, com a perspectiva de ultrapassar o conhecimento imediato e/ou do senso comum, o que permite fundamentar e instrumentalizar a atuação profissional como uma das expressões da *práxis* social, isto é, uma atividade política que pode determinar mudanças nas relações econômicas, sociais e políticas, sem desconsiderar a necessidade do desenvolvimento de ações integradas dos diferentes setores da sociedade, já que as soluções dos problemas sociais não se constituem em matéria e responsabilidade de uma única área de saber, nem tão pouco de uma determinada categoria profissional (VÁZQUEZ, 1968).

Consideramos que só a partir da atitude investigativa é possível compreender a essência da realidade, isto é, identificar a sua estrutura e múltiplas determinações que lhes são específicas no tempo e na sociedade que se vive. O desvendar da essência permite superar o ato meramente contemplativo e muitas vezes “produtivo e reprodutivo” do conhecimento para alcançar a estrutura da “coisa em si”, do real concreto pensado.

Na arte de fazer pesquisa o/a assistente social deve ter nítida a intencionalidade das suas ações, sendo estas edificadas a partir dos princípios éticos e políticos constitutivos pela coletividade da categoria profissional. A pesquisa, nesse sentido, assume papel constitutivo no processo de intervenção profissional de forma consistente, crítica, competente e propositiva, se revelando como instrumento viabilizador das garantias dos direitos sociais, perseguidos pelo projeto ético-político profissional.

Isso traduz a necessidade de articular a formação profissional ao mercado de trabalho, não no sentido de atender as exigências do mercado de uma forma instrumental e subordinada, mas sim de decifrar as tendências, as contradições e os impasses escondidos nas demandas, para propor respostas criativas e críticas, em forma de resistência e defesa dos direitos sociais e humanos.

É bem certo que os determinantes constitutivos da sociabilidade capitalista fortalecem a instrumentalização do processo de conhecer, de tal modo, que se prolifera o ideário do conhecimento “bom” como àquele que é adquirido rapidamente e que seja imediatamente aplicável à resolução de problemas do cotidiano produtivo. Sendo assim, a construção de

conhecimento no campo das pesquisas sociais faz-se cada vez mais desafiadora, pois é nessa esfera em que emergem mais fortemente os saberes questionadores da ordem social vigente.

A pesquisa em Serviço Social é um processo dinâmico, isto é, um movimento constante de busca, questionamento e leitura do concreto pensado, logo, é subsídio necessário para romper com ações fatalistas e pragmáticas que não apresentam retorno e alcance social. Nessa perspectiva, um desafio que se apresenta a categoria profissional é o exercício de romper com a visão que distancia a pesquisa ou atitude investigativa do exercício profissional, reconhecendo a produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social como estratégia viabilizadora do aprofundamento das reflexões sobre as mediações que constituem os processos sociais e permitem, numa dinâmica dialética, instrumentalizar práticas e teorizar sobre o fazer profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2006.

ANTUNES, Caio. Trabalho, alienação e crise estrutural do capital: bases do receituário neoliberal. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (orgs). **O avesso do trabalho III**: saúde do trabalhador e questões contemporâneas. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p.354- 366.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOURGUIGNON, J. A. A Particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katályses**. Florianópolis, v.10, n. esp., p. 46-54, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

DEMO, Pedro. Pesquisa Social. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p.11-36, 2008.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. IN: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009, p. 701- 718.

IAMAMOTO, Marilda V; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação teórico- metodológica. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. Entrevista Marilda Vilella Iamamoto. **Revista Serviço Social & Saúde**, Campinas, ano 6 (6), Maio, 2007, p. 127-68.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Serviço Social em tempo de Capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez,2014.

MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cruz. Algumas reflexões acerca dos desafios para a consolidação das Diretrizes Curriculares. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n. 14, p. 175- 198, 2007.

PEREIRA, Potyara. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. **Revista Serviço Social e Saúde**, Campinas, V. 4, n. 4, Maio, 2005.

PONTES, Reinaldo. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.

SETUBAL, A. A. Desafios á Pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Revista Katályses**, Florianópolis, V. 10, n esp., p. 64-72, 2007.

TONET, Ivo. Educação e emancipação humana. IN: TONET, Ivo, **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2005a, p. 127- 155.

_____. Educar para cidadania ou para a liberdade? **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 469-484, jul./dez./2005b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9809>. Acesso em: 12 de junho de 2014.

_____. Expressões socioculturais da crise capitalista na atualidade. IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009, p. 107- 124.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agenda neoliberal 24, 25

Assistente social 1, 2, 5, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 29, 31, 34, 46, 56, 61, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 78, 79

C

Cadastro único 46, 49, 55

Capitalismo 5, 12, 14, 35, 36, 39, 40, 43, 44, 48, 51, 55, 62, 66, 68, 91

Capitalismo monopolista 36, 39, 40, 66

Classe trabalhadora 5, 12, 13, 14, 39, 40, 44, 51, 58

Comitê de ética 49

Conhecimento da realidade 4, 18, 19

Construção social 2, 3, 5, 8

Covid-19 1, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 42

Crise estrutural do capital 21, 36

D

Desigualdades de gênero 1, 2, 5, 6, 9

Desigualdades sociais 3, 5, 28, 36, 38, 46, 60, 62, 65

Dimensão investigativa 11, 16, 17, 20, 21

Direitos sociais 20, 21, 22, 26, 36, 41, 43, 44, 47, 48, 54, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 78, 80, 93

E

Emancipação 1, 9, 22, 41, 47, 51, 67, 69, 71, 73, 81, 82, 83, 88, 89, 90

Estado de bem-estar 58, 65

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 15, 39, 60, 78

L

Lei orgânica de assistência social 61

M

Marxismo 1, 2, 4, 9, 10

Materialismo histórico-dialético 12

Movimento da reforma sanitária brasileira 24

Mulher 2, 3, 4, 6, 8, 10, 61, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mundo do trabalho 15, 64, 82, 92

P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 42, 43

Pesquisa 1, 6, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 36, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 61, 67, 83, 92

Pessoas idosas 57

Poder judiciário 56, 58, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79

Política de saúde 24, 25, 26, 29, 34, 93

Políticas sociais 14, 15, 24, 26, 27, 34, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 74, 75, 79, 80, 93

Produção do conhecimento 12, 15

Programa Bolsa Família 46, 47, 53, 55

Programa de proteção social 53

Proteção social básica 56

Q

Questão social 2, 5, 8, 10, 21, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 66, 76

R

Redes de interdependências funcionais 83

Reestruturação produtiva 12, 13, 14

Relações de gênero 1, 2, 4, 39

Revolução industrial 38, 58, 68, 81, 82, 83, 91

S

Sars-CoV-2 23, 24, 27

Seguridade social 44, 57, 58, 59, 63, 65, 66, 73

Serviços de saúde 27, 29

Serviço social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 54, 55, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 93

Sistema capitalista 12, 14, 43

Sistema único de assistência social 63

Sistema Único de Saúde 23, 24, 25, 28, 34, 51, 93

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 14, 15, 19, 20, 24, 28, 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43,





55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 89, 90, 91

Serviço social

na contemporaneidade:

Fundamentos e
atuação profissional



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Serviço social

na contemporaneidade:

Fundamentos e
atuação profissional



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br